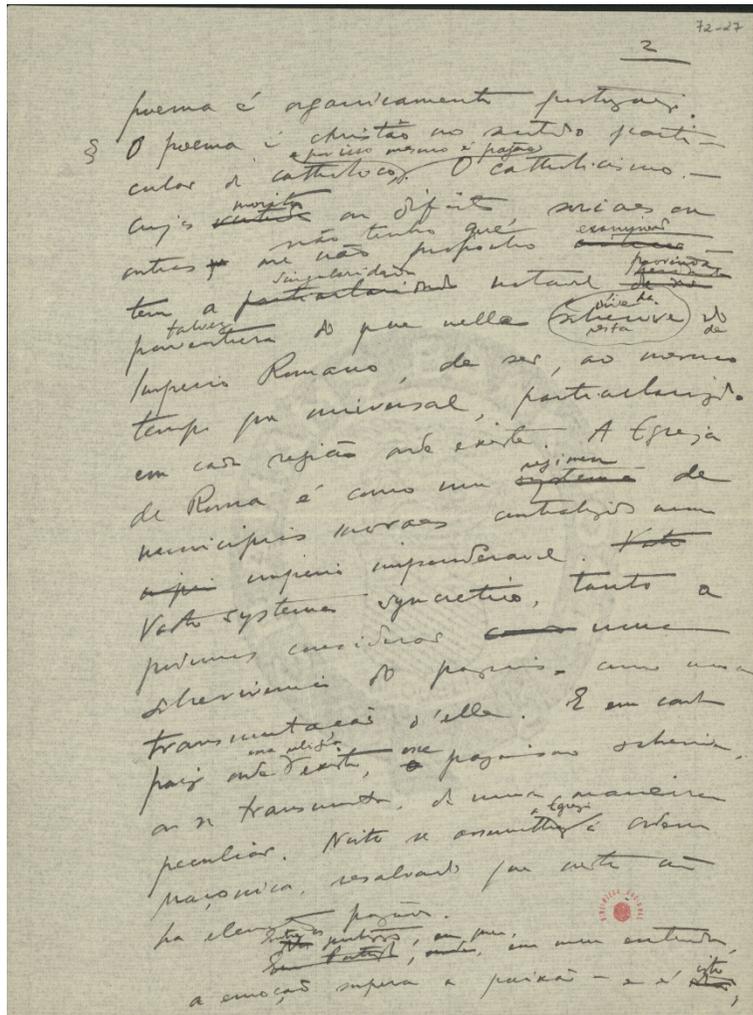


"A Romaria"

Pedi-me Antonio Lopes Ribeiro que escrevesse, para este numero literario do *Diario de Lisboa*, um breve artigo sobre premios literarios. Succede Em principio, poderia escrevel-o - um artigo de generalidade. Como, porém, succede que me foi concedido /conferido\ um dos premios literarios do S. P. N., tudo quanto escrevesse, por abstracto theorico e theorico abstracto que fosse, forçosamente seria mal interpretado - ou num sentido, ou noutro, ou porventura em nenhum.

Prefiro, pois, abster-me sem todavia me abster, e assim substituir ao artigo, ~~como~~ cujo thema me foi proposto, uma referencia succinta a um dos premios do Secretariado que, dado, a meu ver, justissimamente, teve a vantagem de revelar um admiravel poeta artista. Refiro-me, como é de ver suppor, ao Padre Vasco Reis e ao seu livro poema adoravel *A Romaria*.

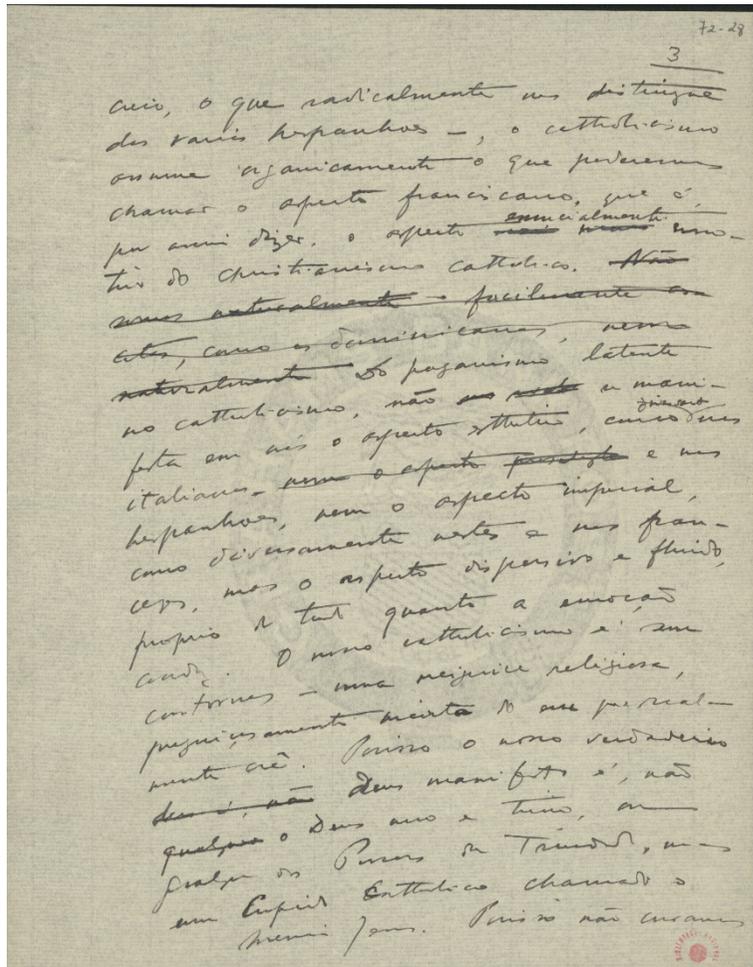
Em seu paganismo christianissimo, em seu sobrenaturalismo humano, esse



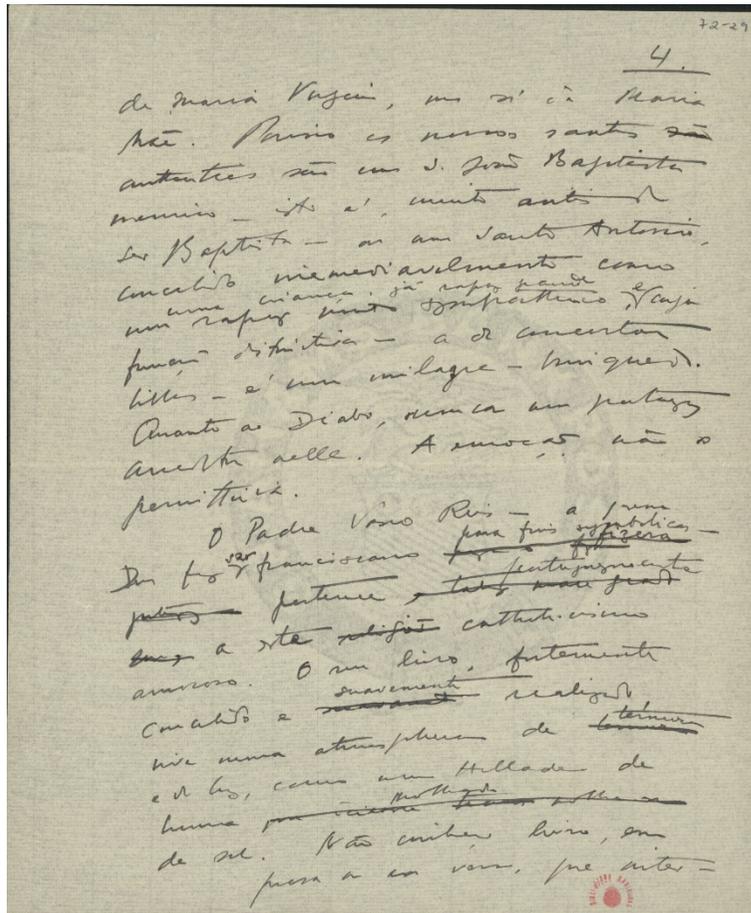
poema é organicamente português.

§ O poema é christão no sentido particular do catholico e por isso mesmo é pagão. O catholicismo - cujos virtudes meritos ou defeitos, sociaes ou outros ~~eu~~ me não proponho /não tenho que\ criticar examinar - tem a particularidade singularidade natural de ser herdada provinda porventura /talvez\ do que nelle sobrevive /vive\ /ha\ /resta\ do /de\ Imperio Romano, de ser, ao mesmo tempo que universal, particularizado em cada região onde existe. A Igreja de Roma é como um systema regimen de municipios moraes centralizados num imperio imperio imponderavel. Vaste Vasto systema syncretico, tanto a podemos considerar ~~como~~ uma sobrevivencia do paganismo - como uma transmutação d'elle. E em cada paiz onde essa religião existe, e esse paganismo sobrevive, ou se transmuta, de uma maneira peculiar. Nisto se assemelha a Igreja á Ordem Maçonica, resalvando que nesta não ha elementos pagãos.

Em Portugal Nos, onde Entre os portugueses, em quem, em meu entender, a emoção supera a paixão - e é esta isto,



creio, o que radicalmente nos distingue dos varios hespanhoes -, o catholicismo assume organicamente o que poderamos chamar o aspecto franciscano, que é, por assim dizer, o aspecto ~~mais~~ ~~menos~~ essencialmente emotivo do christianismo catholico. ~~Não~~ ~~somos naturalmente - facilmente ascetas, como~~ ~~os dominicanos, nem naturalmente~~ Do paganismo latente no catholicismo, não nos revela se manifesta em nos o aspecto esthetico, como diversamente nos italianos, ~~nem o aspecto~~ |*produzido| e nos hespanhoes, nem o aspecto imperial, como diversamente nestes e nos francezes, mas o aspecto dispersivo e fluido, proprio de tudo quanto a emoção conduz. O nosso catholicismo é sem contornos - uma meiguice religiosa, preguiçosamente incerto do em que realmente crê. Porisso o nosso verdadeiro ~~deus é,~~ ~~não~~ Deus manifesto é, não ~~qualquer~~ o Deus uno e trino, ou qualquer das Pessoas da Trindade, mas um Cupido Catholico chamado o Menino Jesus. Porisso não curamos

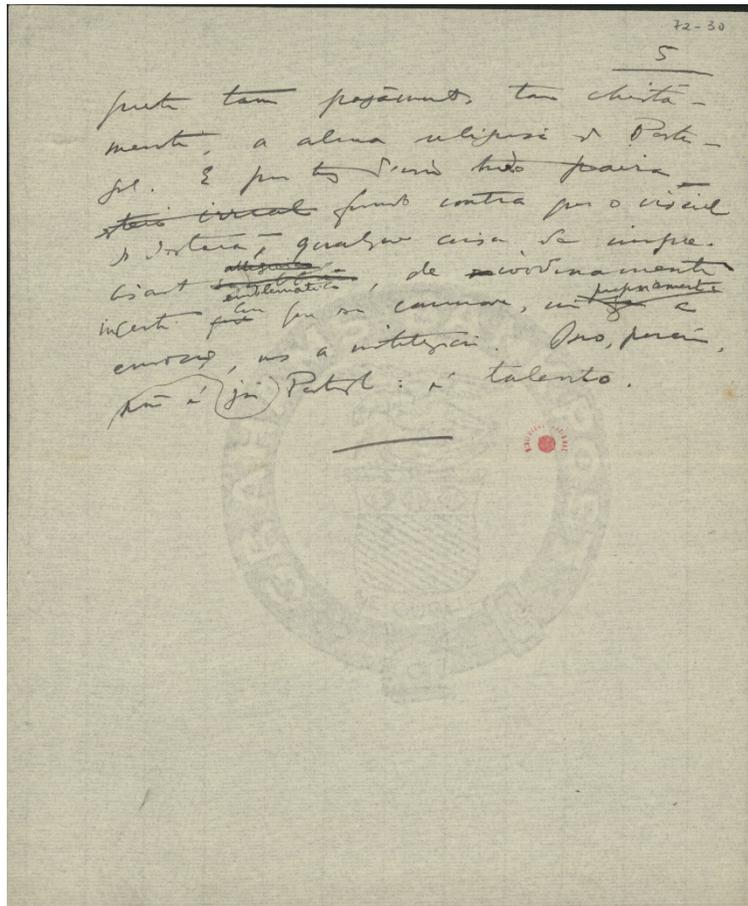


de Maria Virgem, mas só da Maria Mãe. Porisso os nossos santos são authenticos são S. João Baptista menino - isto é, muito antes de ser Baptista - ou um Santo Antonio concebido irremediavelmente como um rapaz muito sympathico /uma criança, já rapaz grande\, e cuja função distinctiva - a de concertar bilhas - é um milagre-brinquedo. Quanto ao Diabo, nunca um portuguez acreditou nelle. A emoção não o permittiria.

O Padre Vadco Reis - a quem Deus fez ser franciscano ~~porque o fez fizera portuguez para~~ fins symbolicos - pertence, talvez mau grado seu, portugezmente a este religião catholicismo amoroso. O seu livro, fortemente concebido e ~~serenamente~~ suavemente realizado, vive numa atmosfera de ternura ternura e de luz, como uma Hellade de bruma ~~que deixasse trans molhar-se~~ molhada de sol. Não conheço livro, em prosa ou em verso, que inter-

BNP/E3, 72 - 30^o

Transcrição



prete tam pagãmente, tam christãmente, a alma religiosa de Portugal. E por traz d'isso tudo ~~paira, eteria irreal~~ fundo contra que o visivel se destaca, qualquer coisa de imprecisamente symbolico allegorico emblematico, de que coordenadamente incerto ~~que~~ com que se commove, não propriamente a emoção, mas a intelligencia. Isso, porém, já não é Portugal: é talento.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).